

## **SOFRIMENTO/ADOCIMENTO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO NAS RELAÇÕES DE TRABALHO: REFLEXÕES A PARTIR DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL**

Eloisa Rocha de Sousa Alves (PIBIC/CNPq), Marilda Gonçalves Dias Facci  
(Orientador), e-mail: marildafacci@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e  
Artes/Maringá, PR.

**Área e subárea do conhecimento: Psicologia - Psicologia do ensino e  
da aprendizagem**

**Palavras-chave:** Ensino Superior; Psicologia Histórico-Cultural; Psicologia  
Escolar e Educacional.

### **Resumo**

Atualmente temos várias pesquisas que tratam do sofrimento e adoecimento do trabalhador, estabelecendo uma relação entre trabalho e saúde/doença mental. Esse adoecimento tem ocorrido também nas instituições escolares. Desta forma, o **objetivo geral** da pesquisa foi analisar as causas do adoecimento docente no Ensino Superior. O estudo foi fundamentado nos pressupostos da Psicologia Histórico-Cultural. A **metodologia** adotada foi a pesquisa bibliográfica, focando principalmente na Teoria da Atividade de A. N. Leontiev; assim como pesquisa de campo, por meio da aplicação de questionário em professores do Ensino Superior, do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, de uma universidade pública do Estado do Paraná. Como **resultados**, obtivemos 67 questionários de professores. Por meio deles foi possível compreender em qual contexto o professor universitário está inserido e os possíveis motivos de seu adoecimento. Discutimos as informações obtidas com base na teoria adotada na pesquisa como um todo, o que nos levou a refletir sobre o modo de produção capitalista que os professores estão inseridos, o qual pode levá-los ao adoecimento. A busca pela produtividade, necessidade imanente do capital, foram impostas às particularidades do trabalho docente. Ademais, outro fator de sofrimento foi a cisão entre sentido e significado que o professor atribui à sua atividade de ensinar, permeada, muitas vezes, pelo processo de alienação. Concluímos que é essencial que a psicologia compreenda o adoecimento docente em sua totalidade, considerando o contexto histórico e social em que está inserido, visando não individualizar o sofrimento/adoecimento.

### **Introdução**

Partindo das ideias de Marx (2008) acerca das relações de trabalho, entende-se que o trabalho é resultado da necessidade de satisfação biológica para a reprodução da vida, mas, acima de tudo, imprescindível para a formação humana. No entanto, na sociedade capitalista, o trabalho vem sendo mais caracterizado pelo estranhamento, pelo processo de alienação, o que pode contribuir para o adoecimento do professor. Conforme mencionam Arbex, Souza e Mendonça (2013) o trabalho tanto pode ser gerador de saúde como patogênico.

O processo de trabalho docente, permeado por condições de precarização, de acordo com Arbex, Souza e Mendonça (2013), proporciona aos professores um sentimento de não reconhecimento social, um sofrimento, podendo ocasionar perturbações no seu quadro psíquico. O excesso de trabalho, o produtivismo, os conflitos com os pares, entre outros fatores, está presente na atividade profissional. O docente tem a carga horária ampliada, influenciando os momentos de descanso e lazer. “É o trabalho invadindo o espaço pessoal e privado, impedindo que o professor vivencie outras dimensões da vida” (LEMOS, 2011, p. 109). Trata-se da intensificação do trabalho docente. Percebe-se, portanto, que a realidade enfrentada no cotidiano laboral impõe efeitos no perfil epidemiológico das doenças relacionadas ao trabalho docente, levando o profissional, muitas vezes, a se afastar da sala de aula. (ARBEX, SOUZA, MENDONÇA, 2013).

Esses aspectos impactam na personalidade do professor. Eles estão dissociando o significado social da sua atividade – ensinar – do sentido subjetivo. Leontiev (1978) analisa que o homem se relaciona com a realidade por meio da atividade. No caso do homem adulto, essa atividade é o trabalho, que tanto pode desenvolver as possibilidades dos homens, humanizando-o, cada vez mais, como pode causar um processo de alienação, conforme discorremos anteriormente. A Teoria da Atividade, de Leontiev traz subsídios importantes para compreender o adoecimento.

## **Materiais e métodos**

Esse estudo foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. No escopo da pesquisa bibliográfica, foram feitas leituras e fichamentos de obras que contemplam o adoecimento do professor no ensino superior e a Teoria da Atividade do Leontiev. Já na pesquisa de campo, foi feita a aplicação do questionário sobre adoecimento do professor universitário, o qual possui perguntas sobre sua vida docente, fontes de prazer e sofrimento no trabalho, saúde, entre outras.

Mandamos o convite de participação com o questionário sobre a temática para 386 professores do Centro de Ciências Humanas de uma universidade pública do Norte do Paraná, por meio do Google formulários. Obtivemos, no total, 67 respostas, ou seja, 17,3% do total de 386 professores universitários.

A análise dos questionários se fundamentou na Psicologia Histórico Cultural, tomando como base autores clássicos e continuadores dessa corrente teórica, assim como artigos e livros que tratam da temática do adoecimento/sufrimento do professor.

## Resultados e Discussão

A fim de discutir as questões relacionadas ao trabalho e ao adoecimento, enfoque deste trabalho, criamos seis eixos de análise: finalidade do trabalho docente; condições de trabalho e atividades realizadas que mais agradam o professor; condições de trabalho e atividades que mais desagradam o professor; saúde docente; relação entre atividade profissional e problema de saúde; sentimentos do professor em relação ao trabalho. No escopo da finalidade do trabalho docente, a resposta mais frequente foi ensinar. Igualmente citaram essa resposta como atividade que mais agrada.

No tópico de condições de trabalho que mais desagradam o professor, é possível perceber um forte movimento por parte dos professores para que o sentido pessoal de suas atividades corresponda com o significado social. As respostas apontam para a precariedade da infraestrutura, o excesso de atividades administrativas/burocráticas, o produtivismo acadêmico e a competição acadêmica. Essas são condições de trabalho que causam adoecimento e se tornaram parte do cotidiano do professor. Quando há o desencontro entre sentido-significado, o adoecimento se torna uma forma de resistência (ALMEIDA, 2018).

No espectro da alienação do sujeito, essa é resultado dessa cisão da relação entre sentido e significado. Em uma sociedade de classes, o homem sente-se estranhado nas relações de trabalho. Assim, uma cisão da atividade teórica interna, que se dá historicamente, não só causa um desenvolvimento unilateral da personalidade, mas também conduz a desordens psicológicas, passando o sujeito a ser guiado por motivos-estímulos e não motivos geradores de sentido (LEONTIEV, 1978).

No eixo de saúde docente, os dados evidenciam que nossos professores estão adoecidos (66%). Atentamos para o fato de que 36 respostas (mais da metade dos participantes) relataram problemas de nível psíquico, como *ansiedade*, *depressão*, *insônia*, *síndrome do Pânico*, *síndrome de Burnout*, entre outros.

Vimos também que a maioria dos professores desse estudo (68,66%) fizeram ou fazem o uso de algum medicamento. Com isso, fica a reflexão de que o medicamento torna a profissão suportável: professores não pedem afastamento e vivem um processo de medicalização.

Verificamos também que os professores afirmaram gostar do trabalho pois eles gostam da sua atuação, na docência, pesquisa e extensão. Todavia, a maioria tem consciência da precarização de sua profissão, e por isso apresentam situações que causam sofrimento, demonstrando um processo contraditório.

## Conclusões

Por meio dessa pesquisa, foi possível compreender por que os professores universitários estão adoecendo, levando em conta o contexto em que este está inserido. Tal contexto está submerso na precarização de seu trabalho, desvalorização, sucateamento da universidade, entre outros motivos sociais. Conforme Leontiev (1978), o psiquismo humano é determinado socialmente. Devido a isso, o adoecimento docente deve ser analisado no âmbito da própria dinâmica do seu trabalho.

Por fim, concluímos que é essencial que a psicologia, principalmente a psicologia escolar, compreenda o adoecimento do professor universitário em sua totalidade, considerando o contexto histórico e social no qual o professor está inserido, visando não individualizar o sofrimento/adoecimento docente. As condições de trabalho vivenciadas pelos docentes interferem diretamente em sua atuação como mediador na socialização do conhecimento, portanto, no processo de ensino-aprendizagem. Dessa maneira, devemos lutar, coletivamente, para a superação desse problema que permeia as relações de trabalho no sistema capitalista. Ao desvalorizar o trabalho, a educação, desvaloriza-se, também, o docente.

## Agradecimentos

Agradeço a minha orientadora que foi essencial para o desenvolvimento da pesquisa. Agradecemos aos professores participantes desse estudo e ao CNPq pelo apoio financeiro por meio de bolsa de iniciação científica.

## Referências

ALMEIDA, M. R. A. **Formação social dos transtornos do humor** (Tese de Doutorado). Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Botucatu, SP, Brasil, 2018

ARBEX, A. P. S.; SOUZA, K. R.; MENDONÇA, A. L. O. Trabalho docente, readaptação e saúde: a experiência dos professores de uma universidade pública. **PhysisRevista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 263-284, 2013.

LEMOS, D. Trabalho docente nas universidades federais: tensões e contradições. **Caderno CRH**, Salvador, v. 24, n. spe 01, p. 105-120, 2011.

LEONTIEV, A. N. **Actividad, conciencia e personalidad**. Buenos Aires: Ciencias del Hombre, 1978.

29º Encontro Anual de Iniciação Científica  
9º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior



29 a 31 de outubro de 2020

MARX, K. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2008.